

O PRECURSOR DAS AÇÕES AFIRMATIVAS

THE PIONEER OF AFFIRMATIVE ACTIONS

EL PRECURSOR DE LAS ACCIONES AFIRMATIVAS

José Marcos Brito Rodrigues¹

Resenha do livro: GLEDHILL, Sabrina (org.). **(Re)apresentando Manuel Querino - 1851/1923**: um pioneiro afro-brasileiro nos tempos do racismo científico. Salvador: Saggá editora, 2021. 194 p.

Palavras-chave: ações afirmativas; Manuel Querino; racismo científico.

Keywords: affirmative actions; Manuel Querino; scientific racism.

Palabras clave: acciones afirmativas; Manuel Querino; racismo científico.

O livro organizado pela pesquisadora Sabrina Gledhill nos apresenta a trajetória do intelectual e ativista baiano Manuel Querino (1851-1923), um pioneiro na construção do discurso civilizatório afro-brasileiro nos tempos do racismo científico. Nascido em Santo Amaro (BA), ainda no período colonial, Querino certamente pode ser considerado o precursor da luta por ações afirmativas da população negra, com base nos lugares que ocupou como educador, sindicalista, político, etnólogo e escritor.

Naquela época, a teoria evolucionista fazia valer a classificação da inferioridade e a perspectiva de desaparecimento da população negra em favor da imigração europeia e da cultura do branqueamento. Surgia, então, o pioneiro em várias linhas de frente: na etnologia, na antropologia da alimentação, na história da arte, na luta por ações afirmativas. São qualidades que marcam a trajetória de Raimundo Manuel Querino neste livro que conta também com a participação de Jorge Calmon, Eliane Nunes, Cristianne Vasconcellos, Jeferson Bacelar e Carlos Dória.

Com o objetivo de apresentar uma análise biográfica em várias vertentes contra um marco de conceitos e definições em torno da negritude sob uma perspectiva evolucionista, o livro foi elaborado a partir da visão de pesquisadores(as) da política, da história, da antropologia e das ciências sociais que se dedicaram a iluminar o legado do baiano Manuel Querino. Também resulta de um movimento articulado entre humanistas de diferentes gerações, o que certamente contribui em grande estilo para a rerepresentação do personagem em foco com sua trajetória multifacetada.

¹ Mestre em Estudos Étnicos e Africanos pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). ORCID: 0000 0002-6662-2350. E-mail: jmbr.ba@gmail.com

A construção de um discurso implica antes em transgredir, desconstruir e selecionar o paradigma ou categoria de pensamento a ser trilhado. Essa investida já vem desde o livro anterior da autora *Travessias: Manuel Querino e Boker Washington* (2020) e de sua participação em outras coletâneas, na intenção de tornar visíveis os intelectuais ativistas do mundo da diáspora africana. Agora, de modo muito feliz, Gledhill escreve e anexa narrativas de autores convidados para fazer valer o lugar de Manuel Querino como sujeito político.

Mas, que lugar ocupa Manuel Querino na história da Bahia? Certamente, são várias pistas a seguir como resposta a partir do ângulo de cada autor. Em cada área de atuação, uma construção que deixou sua marca em nossos dias. Ainda que não tenha passado pela condição de escravizado, Querino parece ter construído um discurso público sobre a perspectiva do negro em uma sociedade que se transformava ao perder seu ponto de sustentação econômica, a cultura do cativo.

Brasileianista inglesa, tradutora premiada, com estudos realizados nos Estados Unidos e no Brasil, Sabrina Gledhill revela no texto de apresentação que seu interesse por Querino começou em 1980 quando buscava um tema de pesquisa na Universidade da Califórnia, em Los Angeles. Ao expor as referências de Manuel Querino, concentra na sua bagagem um olhar atento sobre o percurso de um homem controverso que viveu durante a última fase da era colonial e, ao lado dos desdobramentos da escravidão, no início do século XX. A autora define Querino como uma voz solitária, “um negro que conquistou um lugar no meio da elite branca, tentou utilizar sua posição para divulgar a mensagem que poucas pessoas de sua cor podiam o estavam dispostas a proferir” (p. 18).

O volume tem prefácio do historiador e professor Jaime Nascimento, que chama atenção para importância de Manuel Querino, cujo caminho seria improvável para um negro do século XIX. Com muita propriedade, o autor evidencia Querino como antropólogo autodidata no seu lugar de precursor dos estudos civilizatórios da cultura africana na formação social brasileira, além de ser um dos principais pesquisadores da História da Bahia.

Poucos brasileiros ocuparam uma carreira ilustrada como Manuel Querino, agora rerepresentado a todos aqueles que transitam na área dos estudos sociais e ainda estranham ou pouco o conhecem. A importância de revitalizar a memória advém de ser pioneiro na contramão do racismo científico ditado pela medicina legal, de reforçar a influência africana na história nacional, de inaugurar a historicidade da arte na Bahia e as pesquisas em antropologia da alimentação.

Dos oito capítulos que compõem o volume, dois deles se destacam. O capítulo 5, com abordagem sobre o uso de fotografias no estudo etnográfico, é um reflexo direto sobre essa

discussão atualmente em curso na antropologia. A autora Cristianne Vasconcellos expõe a antropologia de Manuel Querino e seus estudos etnográficos sobre os africanos na Bahia com um texto que seduz o leitor a retomar o caminho de (re)conhecê-lo como via de entendimento do nosso processo histórico.

O capítulo 7 é a chave para entender a origem do que hoje se chama de comida baiana. Os pesquisadores convidados Jeferson Bacelar e Carlos Dória revelam o pioneiro dos estudos da culinária baiana, segmento que deu corpo à antropologia da alimentação. Desse modo, vale lembrar que o produto turístico difundido hoje em grande escala veio das investigações feitas por Manuel Querino em tempos sombrios marcados pelo rigor da cultura eurocêntrica de um mercado intelectual colonizador.

Após uma leitura como essa, não é difícil refletir como a diáspora africana nas Américas e no Caribe esconde milhares de valores humanos que lutaram e foram protagonistas na superação da adversidade e pela eficácia das ações afirmativas pós-escravidão. O discurso civilizatório formador do nosso pensamento sempre a partir do europeu colonizador, com o reforço tentacular do racismo científico, já mostrava suas contradições desde então. Daí, o mérito das narrativas aqui reunidas ao mergulharem na contramão da invisibilidade e trazer à luz o perfil de Manuel Querino.

A coletânea parece atingir um objetivo importante. Deixa no leitor a vontade de buscar ou rever a obra de Manuel Querino e adotá-lo entre as principais fontes nas discussões ou pesquisas que estarão por vir quando o assunto for cultura baiana. A objetividade das narrativas conduz a uma esfera do conhecimento até então negligenciada pelo pensamento canônico dos “clássicos” intelectuais de outrora. Com isso, as gerações recentes agradecem essa atitude de reparação em favor de um legado histórico e cultural pulsante, sabidamente ignorado.

Garimpar a vida de Querino certamente não sugere muita facilidade para um trabalho de caráter científico. As fontes consultadas e os autores convidados para essa publicação sinalizam a extensão da atividade em torno de um personagem que abriu caminho dos estudos etnológicos, históricos e artísticos voltados à africanidade e suas vertentes na diáspora. Por isso, o livro também demonstra ser um exemplo de responsabilidade intelectual.